

Village Life

SATURDAY 17 SEPTEMBER 2016 - ISSUE 12 | SÁBADO 17 DE SETEMBRO DE 2016 - EDIÇÃO 12



Volunteers take centre stage

Voluntários em cena



2

Here comes the marathon

Vem aí a maratona

6

The Maracanã and the closing ceremony

O Maracanã e a cerimônia de encerramento

8

Polyclinic: keeping an eye on athletes' health

Policlínica: de olho na saúde dos atletas



© Riotur | Ricardo Zerrenner

Marathon scenery

“Wow, there’s also a marathon for athletes with an impairment!” This surprise is common among people who don’t follow up close the Paralympic Games, and usually react with this question: “But the distance is shorter, right?” No, it’s not: the course is the same 42.195km, for both men and women.

With five events, the Rio 2016 Games marathon will be contested on the final day of competitions (Sunday 18 September). For women there are two classes: T12, for athletes with a visual impairment, and T54, for wheelchair competitors. In addition to these two, men also have contests for runners with amputations of the upper limbs.

If the event is one of the most exhausting at the Games, at least the backdrop is inspiring. At 4km, the shoreline of Leme and Copacabana beaches includes a view that could take anyone’s breath away – except the marathon athletes!

Maratona à vista

“Nossa, também tem maratona para atletas com deficiência!”. O espanto é comum entre pessoas que não acompanham de perto os Jogos Paralímpicos, e costuma vir seguido da pergunta: “Mas a distância é menor, não é?”. Não é, não: o percurso tem os mesmos 42,195 km seja para homens ou mulheres.

Com cinco provas, a maratona dos Jogos Rio 2016 será disputada no último dia de competições (domingo, 18). No feminino são duas classes: a T12, para atletas com deficiência visual, e T54, para competidores em cadeiras de rodas. Além destas duas, os homens também têm disputas para maratonistas com amputação nos membros superiores.

Se a prova é um das mais desgastantes dos Jogos, pelo menos o cenário é inspirador. Com 4 km de extensão, as orlas das praias de Copacabana e do Leme reservam uma vista de tirar o fôlego de (quase) qualquer um – menos dos atletas da maratona!

Stars

Brazil has three medals in Paralympic marathons – two of them won by Tito Sena, a class T46 athlete. On home soil the Brasília-born runner – who won silver at Beijing 2008 and gold at London 2012 – is looking to increase his medal collection here in Rio.

David Weir is one of the stars of the Paralympic Games. As well as the marathon, the Brit also competes in track events, which have earned him 10 Paralympic medals: six gold, two silver and two bronze. At London 2012, he won gold in the class T54 marathon.

Swiss Sandra Graf has competed in the T54 marathon since Sydney 2000. In the last two editions of the Games, Beijing 2008 and London 2012, she won bronze – at Rio 2016, she is determined to change the colour of the medal.

Elkin Serna, from Colombia, already has two silver medals on his CV and is going after his third Paralympic medal in Rio de Janeiro.

Estrelas

O Brasil tem três medalhas em maratonas Paralímpicas – duas delas são de Tito Sena, atleta da classe T46. Em casa, o brasileiro, que já tem uma prata (Pequim 2008) e um ouro (Londres 2012), quer aumentar sua coleção de medalhas.

David Weir é uma das estrelas dos Jogos Paralímpicos. Além de maratonista, o britânico compete também nas provas de pista, o que já lhe rendeu dez medalhas Paralímpicas (seis ouros, duas pratas e dois bronzes). Em Londres 2012, conquistou o ouro na maratona classe T54.

A suíça Sandra Graf disputa a maratona T54 desde Sydney 2000. Nas duas últimas edições, Pequim 2008 e Londres 2012, conquistou medalhas de bronze – no Rio 2016, está obstinada a trocar a cor da medalha.

Elkin Serna, da Colômbia, já tem duas pratas no currículo e vem atrás de sua terceira medalha Paralímpica no Rio de Janeiro.



In the name of Guinea Bissau



Paralympic runner Cesar Cardoso Lopes, who competed in the 100m class T46, moved to Miranda do Corvo, Portugal, around three months ago to study and train in better conditions.

He misses his homeland, Guinea Bissau, a small country on the north-east coast of Africa, but the desire to represent his nation and be an example to children and adolescents speaks louder:

“Paralympic sport proves that people with an impairment are capable of practising sport,” he said, who was born with an atrophied left arm.

The only athlete from Guinea Bissau at the Rio 2016 Games explained that people with an impairment still suffer a very large stigma in his country. “In addition, we face economic difficulties.” But with a twinkle in his eye, the athlete says that sport and an event like the Paralympic Games “can change the world and encourage other people with an impairment to compete.”

Former Portuguese colony

Guinea Bissau is a former Portuguese colony and became independent in 1974. As well as Portuguese, the local population speak creole. The capital is Bissau, and the main tourist attraction is the archipelago of Bigajós, a set of 88 islands with a wide range of fauna and flora.

“There is a very big Brazilian influence in Guinea because of the soap operas. But it’s different to actually visit the country,” said Cesar, who is in Rio for the second time.

Living in Portugal, he says that he is adapting to European customs, which in his opinion are very different to African traditions. And Brazil (also colonised by the Portuguese and with a strong African presence), what is it like?

“Ah, here everything is mixed!” he says with a shy smile on his face.

Em nome de Guiné-Bissau

O velocista Paralímpico Cesar Cardoso Lopes, que corre os 100m na classe T46, mudou-se para Miranda do Corvo, em Portugal, há cerca de três meses para estudar e treinar em melhores condições.

Sente saudades de sua terra natal, Guiné Bissau, um pequeno país no litoral noroeste da África, mas a vontade de representar sua nação e ser um exemplo para as crianças e jovens fala mais alto: “O esporte Paralímpico prova que os deficientes são capazes de praticar esporte”, afirma ele, que nasceu com o braço esquerdo atrofiado.

O único atleta de Guiné Bissau nos Jogos do Rio explica que pessoas com deficiência ainda sofrem um estigma muito grande em seu país. “Além disso, enfrentamos dificuldade econômica”. Mas com brilho nos olhos, o atleta diz que o esporte e um evento como os Jogos Paralímpicos “podem mudar o mundo e incentivar outras pessoas deficientes a competir”.

Ex-colônia portuguesa

Guiné-Bissau é uma ex-colônia portuguesa que se tornou independente em 1974. Além do português, a população local fala o crioulo. A capital é Bissau, e o principal ponto turístico é o arquipélago de Bigajós, um conjunto de 88 ilhas com grande diversidade de fauna e flora.

“Há uma influência brasileira muito grande em Guiné por causa das novelas. Mas é diferente vir para cá e conhecer o país de verdade”, diz Cesar, que está pela segunda vez no Rio.

Vivendo em Portugal, ele diz que está se adaptando aos costumes europeus, em sua opinião muito diferentes dos africanos. E o Brasil (também colonizado pelos portugueses e com forte presença africana), o que seria?

“Ah, aqui é tudo misturado!”, diz com um sorriso tímido no rosto.

Life experience!



If athletes are the heart of the Games, they are the arms, legs, hands, eyes and ears. Without their presence, the Games would not take place. Thousands of volunteers, from all across Brazil and the globe, gave all their energy and passion to the staging of the event in Rio de Janeiro. "We wanted to be a part of all this, and we left our mark," said Mechthild Kreuser,

a 27-year-old German, who is a wheelchair user and came to Brazil specifically to be a volunteer at the Paralympic Games.

Across all Games venues, the total number of volunteers is around 16,000. At the Village alone, there are 1,817 people helping out in roles such as welcoming delegations, supporting athletes and delegations, transport, language services and much more.

Volunteers don't win medals, but they will remember this experience for the rest of their lives!

Experiência de vida!

Se os atletas são o coração dos Jogos, eles são os braços, pernas, mãos, olhos e ouvidos. Sem sua presença, os Jogos não aconteceriam. Milhares de voluntários, de várias partes do Brasil e do mundo, deram toda sua energia e paixão para a realização do evento no Rio de Janeiro.

"Nós queríamos fazer parte de tudo isso, e deixamos nossa marca", conta Mechthild Kreuser, alemã de 27 anos que anda em cadeira de rodas e veio

para o Brasil apenas pelo trabalho voluntário nos Jogos Paralímpicos.

Em todas as instalações dos Jogos, o número de voluntários gira em torno de 16.000. Somente na Vila, são 1.817 pessoas ajudando em funções como receber as delegações, apoiar os atletas e delegações, transporte, serviço de intérprete e muito mais.

Os voluntários não ganham medalha, é verdade, mas guardarão na memória uma experiência para toda a vida!



“ I had a wonderful experience. It’s incredible to see these athletes triumph, see what they are capable of. ”

Sany do Carmo, transport | *transporte*

“Tive uma experiência maravilhosa. É incrível ver a superação destes atletas, ver do que eles são capazes”.

“ I will remember this time for my whole life. Paralympic athletes are an inspiration for us. Seeing what they face made me realise that sometimes we complain about things that do not really matter. ”

Diogo França, transport | *transporte*

“Vou guardar estes momentos pela vida toda. Os atletas Paralímpicos são uma inspiração para nós. Vendo o que eles enfrentam me dei conta que às vezes reclamamos de coisas que na verdade são bobas”.

“ I worked as a volunteer at the Pan American Games and decided to repeat the experience. The Village has an incredible atmosphere. I like leaving routine behind and learning other languages. In addition, interacting with Paralympic athletes is a life example. ”

Suzana Sampaio, arrivals and departures | *chegadas e partidas*

“Trabalhei como voluntária no Pan e resolvi repetir a dose. A Vila tem uma energia incrível. Gostei muito de sair da rotina e desenvolver outros idiomas. Além disso, conviver com os atletas Paralímpicos é um exemplo de vida”.



“ It’s a unique event. A demonstration of citizenship, triumph and, above all, a life lesson. The experience was incredible. You can count on me as a volunteer at any other event. ”

Tereza da Rocha, transport | *transporte*

“É um evento ímpar. Uma demonstração de cidadania, superação e, sobretudo, de lição de vida. A experiência foi incrível. Podem contar comigo em qualquer outro evento como voluntária”.

“ Experiencing the Games from the inside is incredible. We are in touch with people from all over the world, from all delegations, including Paralympic stars. I managed to see Daniel Dias, who is an amazing guy. ”

Érika Ferreira, arrivals and departures | *chegadas e partidas*

“Viver os Jogos pelo lado de dentro é incrível. Estamos em contato com gente de todo o mundo, de todas as delegações, inclusive com os astros Paralímpicos. Consegui ver o Daniel Dias, que é um cara sensacional”.



“ We are not missing it yet because we are so tired, but we will certainly miss everything that we have experienced here. ”

Lucas Aleixo, arrivals and departures | *chegadas e partidas*

“Só não estamos tão saudosos ainda porque o cansaço não deixa, mas com certeza vamos sentir muita falta de tudo o que vivemos aqui”.



Party at the Maracanã

It's time to add the finishing touches to the Games closing ceremony. The celebration will start this Sunday (18) at 7.30pm at Brazil's most famous stadium, the Maracanã. The show – planned around the concept of Brazilian music and its various rhythms – will feature among its musical guests singers Ivete Sangalo, from Brazil, and British Calum Scott.

Delegations flocked to the pitch during the Paralympic Games opening ceremony, writing a new chapter in the history of one of the most well-known stadiums around the globe. Now, Brazil is getting ready to say goodbye to Rio 2016. The closing ceremony of the

Paralympic Games marks the end of the world's biggest parasport event. It will be a festive farewell!

Maracanã has hosted two World Cup finals, in addition to being the stage for memorable football matches. Built for the 1950 World Cup, the stadium has undergone many renovations, including a recent restoration to modernise the arena. It is located in a central area of Rio, in the neighbourhood of the same name. The stadium has welcomed almost 200,000 people. Its capacity – which today is 75,000 – was reduced throughout the decades for safety and comfort reasons.

Festa no Maracanã

Hora de finalizar os últimos preparativos para a cerimônia de encerramento dos Jogos. A festa terá início neste domingo, dia 18, a partir das 19h30, no mais famoso estádio brasileiro, o Maracanã. Entre as atrações do espetáculo – todo pensado em torno da música do Brasil e seus diversos ritmos – estão a brasileira Ivete Sangalo e o britânico Calum Scott.

Na cerimônia de abertura dos Jogos Paralímpicos, as delegações lotaram o gramado, escrevendo um novo capítulo na história de um dos estádios mais famosos do mundo. Agora, o Brasil se prepara para dar adeus ao Rio 2016. A

cerimônia de encerramento dos Jogos Paralímpicos marca o fim do maior evento do paradesporto mundial. A despedida será em clima de festa!

O Maracanã recebeu duas finais de Copa do Mundo e foi palco de partidas memoráveis de futebol. Erguido para sediar a Copa do Mundo de 1950, o estádio já passou por várias reformas. Recentemente, recebeu ampla modernização. Está localizado em uma região central da cidade, no bairro de mesmo nome, e já chegou a receber quase 200 mil pessoas. Sua capacidade foi reduzida ao longo das décadas por questões de segurança e conforto e hoje é de 75 mil.

Healthy way

While the Village is the go-to place to get some down time in between sporting events, it also boasts top-level services to help athletes stay fit and healthy during their stay in the *Cidade Maravilhosa*. The Village Polyclinic comes fully equipped with dental and ophthalmology services as well as a 24-hour area for emergencies. The doctors on call ensure that Paralympic athletes are in peak condition to compete.

Emma Painter, head of medical services at the Village, gave *Village Life* a full tour of the extensive area, with various offerings extending to massage and physiotherapy, as well as temperature-controlled baths to help athletes unwind following the intense heat of competition.

“Here, we also treat diseases in the ophthalmology department. We offer glasses and treatment for diseases such as glaucoma,” she said.

Without doubt physiotherapy and massage are the most popular treatments for athletes. “On average, there are 49 athletes receiving physiotherapy per day. In the massage room, it’s 63 per day,” said Village doctor Bruno Oliveira.

And while the Polyclinic is still buzzing with activity as the Games draw to a close, it is certainly much calmer than it was during the Olympic Games. “Today, we are attending between 300 and 400 patients a day. During the Olympics, that



© Rio 2016 / Thelma Vidales

figure was between 800 and 900,” Emma added.

In addition to doctors, there are 10 physios and another 10 masseurs on-site, as well as a pharmacy to dispense prescription medication. As if that was not enough, there is also a rehabilitation gym, psychologists and a radiology department with two MRI machines.

One of the busiest areas is the dental corridor, where oral health is checked, as well as curing trauma, gum disease, dental imaging (similar to an X-ray), fillings, as well as teaching some athletes how to use floss and toothpaste.

Everything to ensure that the athletes are not only relaxed and prepared for the field of play, but that they can also return to their homelands in the rudest of health.

Caminho saudável

Ao mesmo tempo em que a Vila é o lugar certo para descansar entre disputas esportivas, ela também conta com serviços de alto nível para ajudar atletas a se manterem saudáveis e em forma durante sua estada na Cidade Maravilhosa. A Policlínica da Vila conta com vários equipamentos para serviços odontológicos e oftalmológicos, além de uma área que funciona 24 horas para atendimento emergencial, com médicos de prontidão para assegurar que os atletas Paralímpicos estejam nas melhores condições para competir.

Emma Painter, chefe dos serviços médicos na Vila, levou o *Village Life* por um tour completo da extensa área, que oferece uma variedade de serviços que vão de massagem a fisioterapia, passando por banhos de temperatura

controlada para ajudar atletas a relaxarem depois do calor intenso das competições.

“Aqui também oferecemos tratamento no departamento oftalmológico. Prescrevemos óculos e tratamos doenças como glaucoma”, explicou.

Não há dúvida de que fisioterapia e massagens são os tratamentos mais populares entre os atletas. “Em média, 49 atletas fazem fisioterapia por dia. Na sala de massagem, são 63 por dia”, detalhou Bruno Oliveira, médico da Vila.

E apesar de continuar agitada com tantas atividades, mesmo com o fim próximo dos Jogos, a Policlínica certamente está menos movimentada agora do que durante os Jogos Olímpicos. “Hoje, atendemos entre 300 e 400 pacientes por dia. Durante os Jogos Olímpicos, esse número oscilava entre 800 e 900”, acrescentou Emma.

Além de médicos, há 10 fisioterapeutas e mais 10 massagistas atendendo no local, além de uma farmácia para administração de remédios sob prescrição. Como se isso não bastasse, há também uma academia de reabilitação e psicólogos, além de um departamento de radiologia com dois aparelhos de ressonância magnética.

Um dos setores mais movimentados é o odontológico, onde faz-se uma checagem da saúde bucal, além de tratamentos para traumas e doenças da gengiva, exames de imagem dental (parecidos com um raio x) e restaurações. Ali, alguns atletas também aprendem a usar fio dental e pasta de dente de maneira correta.

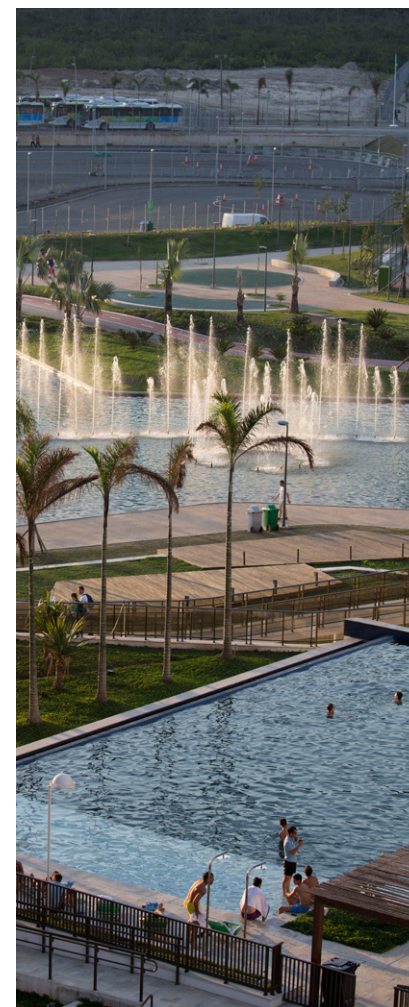
Tudo para assegurar que os atletas não apenas relaxem e se preparem para a área de competição, mas também possam voltar para casa com a saúde em dia.

Village waters

© Rio 2016 / Felipe Varanda



© Rio 2016 / Felipe Varanda



© Rio 2016 / Felipe Varanda



© Rio 2016 / Felipe Varanda



© Rio 2016 / Felipe Varanda



The entire ambience of the Village was designed to ensure comfort and warmth. In several spaces, the presence of fountains and water mirrors is an invitation for relaxation and harmony. Check out some of them!

Águas da Vila

Toda a ambientação da Vila foi pensada para garantir conforto e acolhimento. Em muitos espaços, a presença de fontes e espelhos d'água é um convite ao relaxamento e à convivência.

Confira alguns deles!

WORLDWIDE PARALYMPIC PARTNERS



OFFICIAL SPONSORS



Published by the Rio 2016 Communications Department in September 2016 | Executive Director of Communications: Mario Andrada | Head of Editorial Services: Ana Paula Pimentel | Editor in chief: Silvia Marta Vieira | Reporters: Denis Kuck, Luisa Lucciola, Robbie Blakeley, Thiago Minete | Content Editor: Juliana Alvim | Graphic project: Renato Barros | Designers: Cláudia Maroja, Jaqueline Torterolli, Luciana Choeri, Renato Barros